

SIGLAS DE MEDICAMENTOS

Adriana V. Rodrigues de Freitas¹, Luiz O. Cabianca¹, Raimundo V. P. Natividade¹ e
João Marcelo A. B. B. Nabas².

¹*Graduandos em Farmácia, Faculdade Integradas de Três Lagoas, FITL/AEMS.*

²*Mestre em Ciências Farmacêuticas e professor das FITL/AEMS*

Resumo

Algumas formas farmacêuticas de apresentações diferenciadas são identificadas por algumas siglas que acompanham seus nomes comerciais (BD, XR, SR etc.), relacionadas com a forma de liberação, modificando a farmacocinética do medicamento. Para entender o significado das siglas, é necessário conhecer alguns conceitos: Liberação: O princípio ativo contido num medicamento precisa sair dele, ser liberado, para tornar-se disponível para absorção, e assim fazer seu efeito. Liberação convencional é a liberação regular, comum em que o padrão de liberação não foi modificado. Liberação modificada é aquela em que as características de liberação do princípio ativo foram alteradas, para melhor efeito terapêutico, diminuir efeitos colaterais, e diminuir o número de doses diárias. Realizamos uma pesquisa no município de Três Lagoas - MS, através de um questionário aplicado aos profissionais farmacêuticos e atendentes contendo algumas siglas que acompanham os nomes dos medicamentos. Visitamos 45 drogarias, entrevistamos 45 farmacêuticos e 45 atendentes atuantes na dispensação correta dos medicamentos.

Palavras-chave: Siglas de medicamento, significados, liberação.

I. INTRODUÇÃO

Medicamentos são produtos especiais elaborados com a finalidade de diagnóstico, prevenção, cura de doenças ou avaliar sintomas, produzidos com rigoroso controle técnico. A farmacotécnica tem como objetivo a elaboração de medicamentos, observando a forma farmacêutica ideal, a absorção, os princípios ativos e a via de administração. E também desenvolver novos produtos baseados na biodisponibilidade, doses, interações físicas e químicas entre princípios ativos, os excipientes e veículos. Levando em consideração a idiosincrasia (reações individuais ao medicamento) do indivíduo que necessita de tratamento. Para que um medicamento chegue ao seu sítio de ação deverá ser corretamente distribuídos, de acordo com sua biodisponibilidade e bioequivalência e na forma farmacêutica. Dependendo da propriedade terapêutica, alguns medicamentos necessitam de um revestimento especial, buscando uma melhor absorção e liberação, baseado em tempo e dosagem, podendo ser usados em várias patologias. Esses medicamentos são identificados por algumas siglas que acompanham seus nomes comerciais. Para o entendimento do significado dessas siglas e as suas diferenças é importante citar que alguns conceitos básicos, inclusive informar que um mesmo medicamento pode ter ou não uma sigla, respeitando a individualidade e o tratamento assim desejado. Investigar o conhecimento dessas siglas por profissionais farmacêuticos e atendentes (farmacistas) que atuam em drogarias no município de Três Lagoas – MS e introduzir, como forma de conhecimento no meio acadêmico, a orientação correta aos profissionais de saúde, apresentando uma tabela que sirva de referência para consultas e também fornecer os significados dessas siglas de maneira correta.

I. 1 CONCEITOS BÁSICOS

LIBERAÇÃO: o princípio ativo contido em um medicamento precisa sair dele, ser liberado, para tornar-se disponível para absorção pelo organismo e fazer o efeito.

LIBERAÇÃO CONVENCIONAL: é a liberação regular, comum. Aquela, cujo padrão de liberação não foi por sua vez alterado muito menos passou por modificações.

LIBERAÇÃO MODIFICADA: é aquela cujas características de liberação do princípio ativo (fármaco) foram alterados, para conseguir melhor efeito terapêutico, causando menos efeitos colaterais e comodidade ao paciente, diminuindo as doses diárias.

II. MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados coletados foram obtidos através de um questionário elaborado de forma individual, destinado a cada profissional. Um para o farmacêutico e outro para o atendente farmacista, cada questionário contém 14 siglas, apresentadas sem o significado. Procuramos apresentar as mais conhecidas dentro da rotina de uma drogaria, baseado no fluxo de venda do determinado medicamento correspondente a sua sigla, pois assim evitaríamos o confronto com algo totalmente desconhecido. E assim poderíamos saber se o profissional entrevistado teria total ou parcial conhecimento das siglas, assim como seus significados. Foi aplicada uma abordagem simples, com nossa apresentação como acadêmicos do curso de farmácia e com o nosso objetivo, pedindo permissão para apresentar o conteúdo da nossa entrevista, assim como procurar saber se tinham tempo disponível para a entrevista. E principalmente sem interferir na rotina de trabalho, procurando ser objetivo e claro. Apresentamos o questionário e procuramos observar as respostas de acordo com um código que estabelecemos sendo o numero 1 para acertos e 2 para erros. Sem ficar a mostra, somente para confirmação. Visitamos ao todo 45 drogas. Fizemos uma previa divisão de acordo a proximidade e o bairro da residência de cada componente do grupo de trabalho. Sendo que um visitou 18 drogas, outro 17 e o outro 10. De acordo com a quantidade de drogaria, entrevistamos 45 farmacêuticos e 45 atendentes farmacista. É importante citar que esses números correspondem ao momento da entrevista, pois de acordo com a nossa abordagem teríamos que entrevistar apenas um farmacêutico e um atendente farmacista. Fizemos uma relação das drogas a serem visitadas por cada componente do grupo, e os horários de visita foram das 10:30 h às 12:00 h antes do horário de almoço, pois se torna fácil achar todos na drogaria. Apresentamos uma tabela já pronta com as siglas, mas sem os significados e perguntamos se tinham conhecimento dos significados e de acordo com as respostas, era confirmado em outra tabela usada como guia com os significados, com toda descrição possível.

II.1 QUESTIONÁRIO APLICADO

Esse questionário teve de intuito coletar informações relacionadas ao esclarecimento das siglas, sendo direcionadas assim, para os devidos profissionais.

Tabela 1.1 direcionada ao Farmacêutico

Tabela de siglas de medicamentos/Farmacêuticos				
Siglas	Sabe o Significado		Controle	
	Sim ()	Não ()		
AP	Sim ()	Não ()		
BD	Sim ()	Não ()		
CD	Sim ()	Não ()		
CLR	Sim ()	Não ()		
CR	Sim ()	Não ()		
DI	Sim ()	Não ()		
DP	Sim ()	Não ()		
LA	Sim ()	Não ()		
LP	Sim ()	Não ()		
OROS	Sim ()	Não ()		
SL	Sim ()	Não ()		
SR	Sim ()	Não ()		
SRO	Sim ()	Não ()		
XR	Sim ()	Não ()		

II.2 QUESTIONÁRIO APLICADO

Tabela 1.2 direcionada ao atendente (farmacista)

Tabela de siglas de medicamentos/Atendentes				
Siglas	Sabe o Significado		Controle	
AP	Sim ()	Não ()		
BD	Sim ()	Não ()		
CD	Sim ()	Não ()		
CLR	Sim ()	Não ()		
CR	Sim ()	Não ()		
DI	Sim ()	Não ()		
DP	Sim ()	Não ()		
LA	Sim ()	Não ()		
LP	Sim ()	Não ()		
OROS	Sim ()	Não ()		
SL	Sim ()	Não ()		
SR	Sim ()	Não ()		
SRO	Sim ()	Não ()		
XR	Sim ()	Não ()		

Figura 2.2 Sigla de Medicamentos Atendentes

Abaixo segue: A Tabela usada como “Guia” onde consta relação de medicamentos, nomes comerciais, siglas e os significados. Apresentamos os mais conhecidos.

Medicamento	Princípio Ativo	Indicação	Sigla	Significado da Sigla
Tylenol	Paracetamol	Analgésico E Antitérmico	A.P	Ação prolongada
Amoxil	Amoxicilina	Antibacteriano	B.B	Duas vezes ao dia
Angipress	Atenolol + Clortalidona	Anti-hipertensivo e Diurético	C.D	Controle da liberação
Biofenac	Diclofenaco De Sódico	Anti-inflamatório	C.L.R	Crono-liberação regulada
Tegretol	Carbamazepina	Anti-epilético	C.R	Liberação controlada
Biofenac	Diclofenaco De Sódico	Anti- inflamatório	D.I	Desintegração instantânea
Inicox	Meloxicam	Anti- inflamatório	D.P	Disminorréia primaria
Rebaten	Propranolol	Anti hipertensivo	L.A	Longa Ação
Biofenac	D. de sódico	Anti- inflamatório	L.P	Liberação prolongada
Adalat	Nifedipino	Doença arterial coronária	OROS	Adm. Oral de liberação controlada osmótica
Feldene	Piroxicam	Anti-inflamatório	S.L	Sublingual
Voltaren	D. de sódico	Anti- inflamatório	S.R	Liberação sustentada
Parlodel	Bromocriptina	Tratamento de doença de Parkinson	S.R.O	Liberação oral sustentada
Glifage	Metformina	Anti-diabético	X.R	Liberação estendida

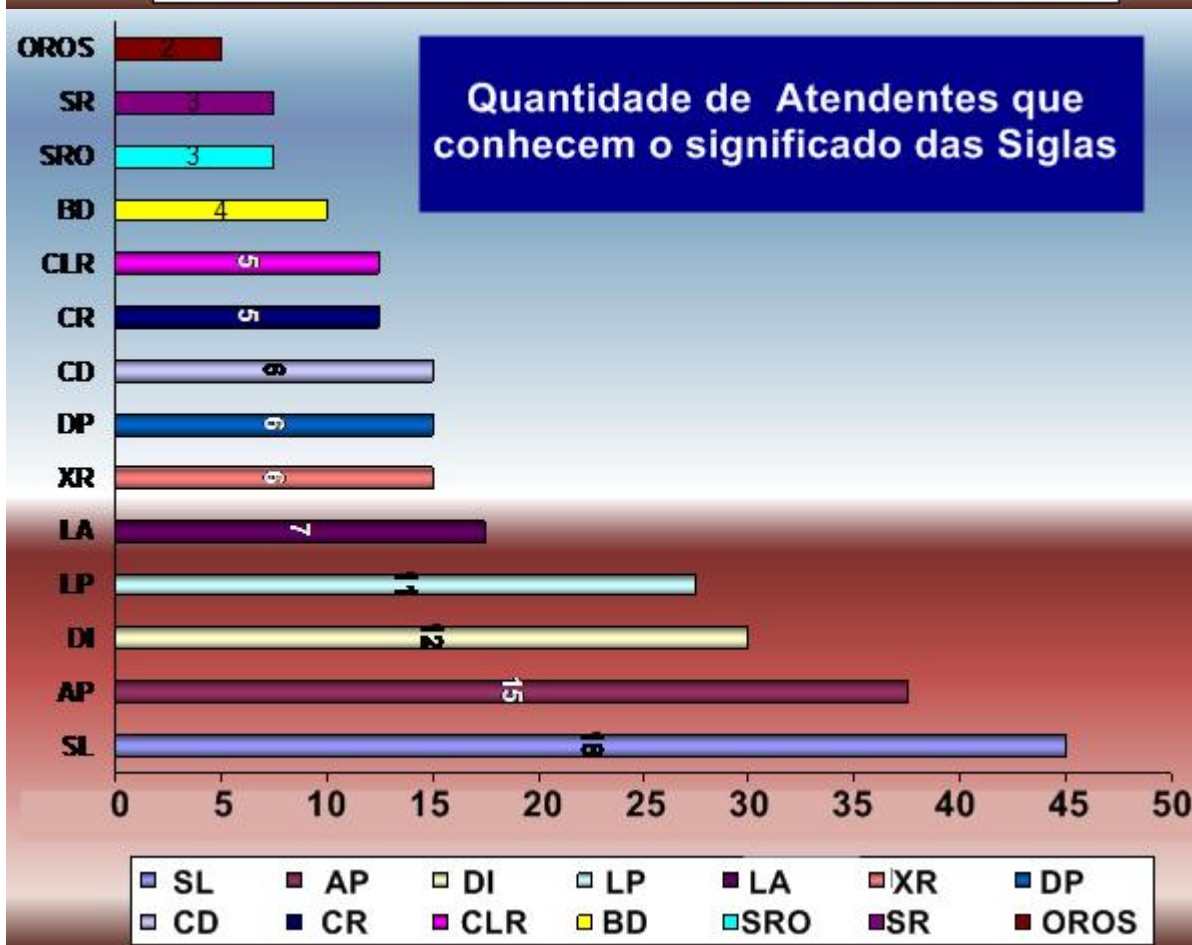
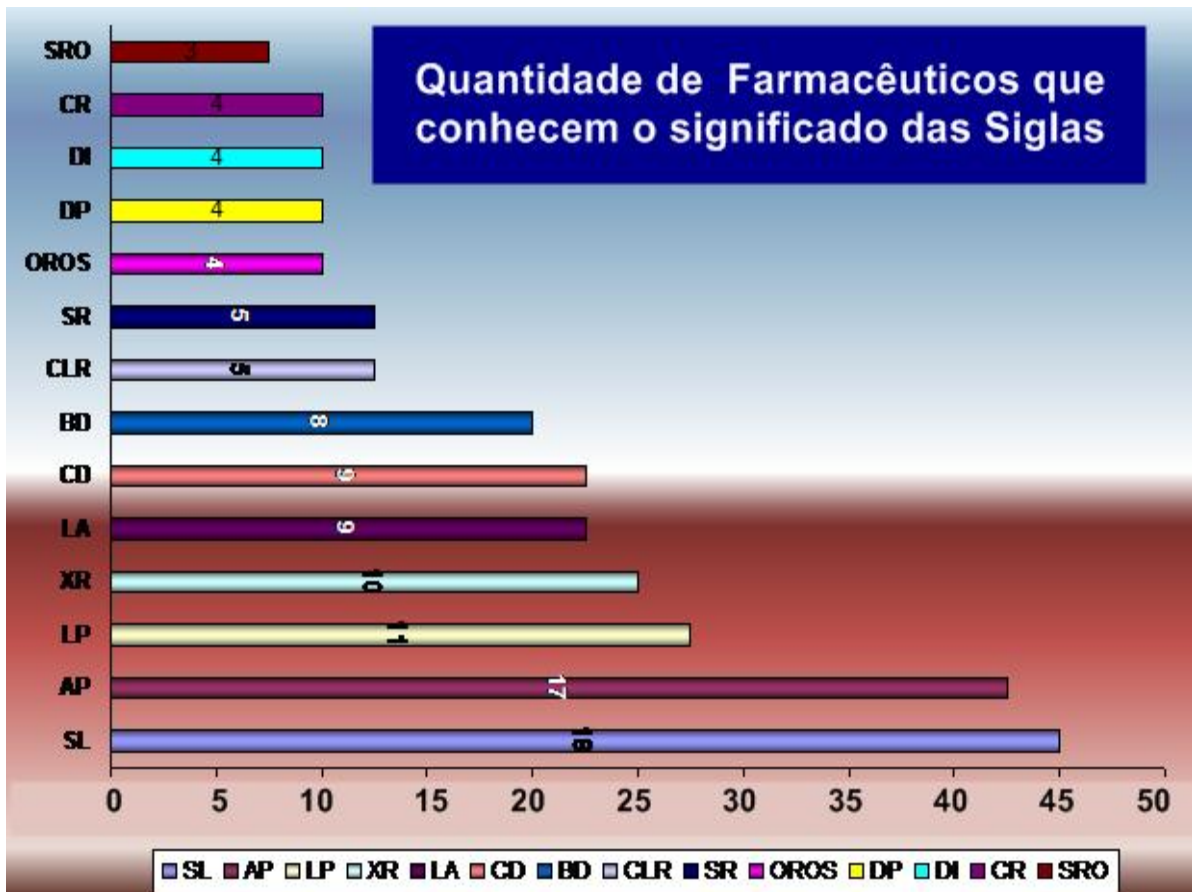
1.3 Relação de medicamentos

RESULTADOS

Tabelas e Gráficos: Indicam o conhecimento dos profissionais a cada sigla.

Farmacêuticos que sabem o significado de cada sigla.	Siglas	Porcentagem %
17	AP	38%
08	BD	18%
09	CD	20%
05	CLR	11%
04	CR	9%
04	DI	9%
04	DP	9%
09	LA	20%
11	LP	24%
04	OROS	9%
18	CL	40%
05	CR	11%
03	CRO	7%
10	XR	22%

Atendentes que sabem o significado de cada sigla.	Siglas	Porcentagem %
15	AP	33%
04	BD	9%
06	CD	13%
05	CLR	11%
05	CR	11%
12	DI	27%
06	DP	13%
07	LA	15%
11	LP	24%
02	OROS	4%
18	CL	40%
03	CR	7%
03	CRO	7%
06	XR	13%



III. DISCUSSOES

Em algumas drogarias observou que os farmacêuticos sabiam os significados de algumas siglas e outras só da existência. Enquanto que os atendentes farmacista em sua maioria apenas existência das siglas e pouco do seu significado. Após o término das entrevistas elaboramos a tabulação de dados, separando siglas por siglas e colocando a quantidade de acertos para cada profissional, o que facilita saber quais as mais usadas de acordo com a indústria e o medicamento fabricado e sua indicação e também as mais conhecidas no âmbito das drogarias. Dessa forma, criamos uma tabela para farmacêuticos de acordo com seus acertos e erros e outra para o atendente farmacista. E a partir dessa tabela a elaboração de um gráfico com os dados tabulados de acordo com a quantidade de farmacêuticos e atendentes. É importante informar que durante as entrevistas, fomos questionados sobre o porquê de não criar uma cartilha informativa contendo todas as siglas e seus significados, que melhoraria a qualidade de atendimento ao cliente. Observou-se um conhecimento parcial das siglas apresentadas por partes dos profissionais, pois demonstraram pouco conhecimento das mesmas siglas. Mesmo tendo sido apresentado apenas as siglas dos medicamentos mais comercializados. Ficou claro uma carência de conhecimento. Assim como a necessidade de uma fonte de consulta para esses profissionais. O que facilitaria em caso de dispensação e dúvida do cliente, melhorando a qualidade do serviço prestado por ambos profissionais. Durante a pesquisa, No momento da apresentação do questionário, percebeu-se por parte dos farmacêuticos um interesse em saber todos os significados assim como de terem uma fonte de consulta dentro da drogaria. Houve alguns comentários por partes dos farmacêuticos de que tiveram aula em seus curso de farmácia sobre o assunto , mas que caiu no esquecimento e outros que nem tinham conhecimento de todas as siglas e que achavam sem importância. Após uma breve explicação sobre a importância desse conhecimento e que vários medicamentos possuem suas siglas com o objetivo de diferenciar doses, posologias e ação farmacológica. Concordaram e aceitaram colaborar para a criação de uma cartilha explicativa, que apresentara todas as siglas existentes. Que até o momento da pesquisa já soma 76 siglas.

IV. CONCLUSÃO

Observou-se um conhecimento parcial das siglas apresentadas por partes dos farmacêuticos entrevistados e os atendentes demonstraram pouco conhecimento das mesmas siglas. Assim como a necessidade de uma fonte de consulta para esses profissionais. O que facilitaria em caso de dispensação e dúvida do cliente, melhorando a qualidade do serviço prestado por ambos profissionais. Durante a pesquisa, no momento da apresentação do questionário, percebeu-se por parte dos farmacêuticos um interesse em saber todos os significados assim como de terem uma fonte de consulta dentro da drogaria. Após uma breve explicação sobre a importância desse conhecimento e que vários medicamentos possuem suas siglas com o objetivo de diferenciar doses, posologias e ação farmacológica todos concordaram e aceitaram colaborar para a criação de uma cartilha explicativa, que apresentará todas as siglas existentes atualmente que já soma 76 siglas. Diante desse resultado concluímos que toda pesquisa executada servirá como base para dar continuidade em busca de mais conhecimento melhorando o serviço farmacêutico que será muito bem vindo dentro da atuação do profissional melhorando sua atuação. Pois, o profissional farmacêutico tem uma grande e vasta atuação dentro de sua área e na maioria das vezes precisa ser completo. Assim poderemos ainda produzir uma cartilha explicativa, como solicitada por alguns profissionais farmacêuticos, tornando-se uma fonte de consulta que deverá ser publicada pelos autores deste trabalho. Concluímos então que a nossa pesquisa é pertinente ao assunto e que deveremos dar continuidade, prestando uma importante colaboração para a classe atuante em drogarias e a todos farmacêuticos.

V. REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE FÁRMACOS E MEDICAMENTO <http://www.inct-inofar.ccs.ufrj.br> PORTAL DOS FÁRMACOS <http://www.portaldosfarmacos.ccs.ufrj.br> HICKS, D. C.; FREESE, H. L. Extrusion.

Pharmaceutical pelletization technology, 2 ed. Marcel Dekker: New York, 1989. cap.4, p.71-100. JONES, D. M. Solution and suspension layering. In:

GHEBRE-SELLASSIE, I., ed. Pharmaceutical pelletization technology. 2 ed. New York: Marcel Dekker, 1989. cap.7, p.145-164.

JORGENSEN, E. D.; BHAGWAT, D. Development of dissolution tests for oral extended-release products. PSTT, Amsterdam, v.1, n.3, p.128-135.

KHAN, G. M. Controlled release oral dosage forms: some recent advances in matrix type drug delivery systems. Science, v.1, n.5, p.350-354; 2001.

KRÄMER, J.; BLUME, H. Biopharmaceutical aspects of multiparticulates.

GHEBRE-SELLASSIE, I. ed. Multiparticle oral drug delivery. New York: Marcel Dekker, 1994. cap.12, p.332.

KUMAR, M. N. V. R.; DOMB, A. J. Controlled drug delivery. In: WNEK, G. E.; BOWLIN, G. L., (Eds.). Encyclopedia of biomaterials and biomedical .

LEE, T. W.; ROBINSON, J. R. Controlled-release drugdelivery systems. In: GENARO, A. R. ed. Remington: the science and practice of pharmacy.

LENNARTZ, P.; MIELCK, J. B. Minitabletting: improving the compactability of paracetamol powder mixtures. Int. J. Pharm., Amsterdam, v.173, n.1-2, p.75-85, 1998. LIN, S.; LIN, K.; LI, M. Formulation design of double-layer

in the outer shell of dry-coated tablet to modulate lag time and time-controlled dissolution function: studies on micronized ethylcellulose for dosage form design (VII). AAPS Journal, Arlington, v.6, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.aapsj.org>>. Acesso em: 24 jul. 2007.

LOPES, C. M.; LOBO, J. M. S.; COSTA, P. Formas farmacêuticas de liberação modificada: polímeros hidrofílicos. Rev. Bras. Cien. Farm., São Paulo, v.41, n.2, p.455-470, 2005.

LORDI, N. G. Formas farmacêuticas de liberação prolongada. In: LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANING, J. L. (Eds.). Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. cap.14, p.737-781.

MU, X.; TOBYN, M. J.; STANIFORTH, J. N. Development and evaluation of bio-dissolution systems capable of detecting the food effect on a polysaccharide-based matrix system, J. Control. Release, Amsterdam, v.93, n.3, p.309- 318, 2003.

NASTRUZZI, C.; CORTESI, R.; ESPOSITO, E.; GENOVESI, A.; SPADONI, A.; VECCHIO, C.; MENEGATTI, E. Influence of formulation and process parameters on pellet production by powder layering technique. AAPS PharmSciTech, Arlington, v.1, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.aapspharmscietech.org>>. Acesso em: 24 jul. 2007.

QIU, Y.; ZHANG, G. Research and development aspects of oral controlled-release dosage forms. In: WISE, D.